OPINIÃO SOCIALISTA
O JORNAL DO PSTU
ANO IX - EDIÇÃO 242
COLABORAÇÃO R$ 2
DE 24 A 30/11/2005

E SE O BRASIL PARASSE DE PAGAR A DÍVIDA?

PÁGINAS 3, 6 E 7

PROJETO PETISTA AMEAÇA O PANTANAL MATO-GROSSENSE

PÁGINA 4

TORTURAS E MASSACRES NO HAITI E NO IRAQUE: A FACE DAS OCUPAÇÕES

PÁGINA 11

NO DIA 25, AS MULHERES VÃO À LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA

PÁGINA 12

■ **LAVAGEM 1** *Com vassouras, água e sabão, manifestantes lavaram a calçada do escritório político da deputada Angela Guadagnin (PT/SP), em São José dos Campos (SP), no dia 16.*

PÁGINA DOIS

■ **LAVAGEM 2** *A deputada foi a única a votar a favor de José Dirceu no Conselho de Ética na Câmara e tentou protelar a votação do pedido de cassação.*

FRANÇA CONTINUA A ARDER

Depois de dias de levante nas periferias francesas, protagonizados pelos jovens filhos de imigrantes, chegou a hora das lutas operárias. No dia 19, houve uma forte passeata pelas ruas de Paris, com 30 mil pessoas, em defesa dos serviços públicos. No dia 21, os ferroviários do país fizeram uma paralisação de 24 horas contra a privatização da empresa SNCF (estatal do transporte ferroviário). Cerca de 80% dos 165 mil trabalhadores aderiram à manifestação. Além disso, está programada uma greve dos trabalhadores da educação para o dia 24. Os trabalhadores da França estão erguendo a cabeça contra a ofensiva neoliberal desatada por Chirac/Vilepin/Sarkozy.

PÉROLA

"Dou-lhe inteira solidariedade nessa sua discussão com a ministra Dilma. Vossa excelência está certo e ela está errada"

SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB), *durante o depoimento de Palocci no Senado. Prova inconteste de que tucanos e petistas estão juntinho na defesa do plano econômico (revista Veja, 19/11/05).*

CAMPANHA ELEITORAL

O ex-apresentador de TV Clodovil Hernandez lançou sua candidatura a deputado federal pelo P-SOL no programa Domingo Legal, apresentado por Gugu Liberato, no dia 20 de novembro. Ele foi convidado a falar sobre o golpe dos telefones celulares, do qual foi vítima, e aproveitou para fazer sua campanha eleitoral. Sobre o golpe, ele disse que perdeu R$ 3 mil mas que, para ele, isso não era nada, já que representa apenas o preço dos sapatos que estava usando. "Jacaré é caro em todo lugar", justificou-se exibindo seus sapatos de couro para a câmera.

BURRO NA SOMBRA

Desde 2003, Palocci, Dilma e Wagner conseguem até dobrar seus salários de ministro com a remuneração obtida pela participação de reuniões dos conselhos de estatais. No Conselho de Administração da Petrobras estão alojados Palocci, Dilma e Wagner. Cada um já acumulou cerca de R$ 106 mil desde 2003.

CHARGE / *GILMAR*

ULTRA-SECRETOS

Os arquivos da ditadura, mantidos sob a guarda da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), estarão à disposição a partir de 31 de dezembro no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. A medida foi determinada na sexta-feira, 18. Contudo, o decreto limita a divulgação do conteúdo de documentos. Documentos considerados "ultra-secretos", que supostamente possam trazer "risco para o Estado", continuarão sob sigilo. Alguém duvida que os documentos sobre o Araguaia não serão classificados como "ultra-secretos"?

PISTOLAGEM

Pedro Laurindo da Silva, de 46 anos, foi morto na noite do dia 17, em Marabá (PA). Pedro era um dos coordenadores do acampamento Zumbi dos Palmares, com cerca de 150 famílias. Ele foi atingido por dois tiros na cabeça pelo pistoleiro Valdemir Coelho de Oliveira, que foi visto por um policial e preso cerca de um quilômetro adiante.

O pistoleiro tentou vender a idéia de que cometeu o crime por uma suposta dívida, mas ele foi visto várias vezes trabalhando como vaqueiro na Fazenda Cabo de Aço, cuja desapropriação é reivindicada há três anos pelos sem-terra.

Segundo a Comissão Pastoral da Terra de Marabá, em março, Pedro denunciou as ameaças para o Programa Nacional de Proteção dos Defensores de Direitos Humanos, mas nada foi feito. Ele deixou três filhos, a esposa grávida de seis meses e a constatação de que o latifúndio e a pistolagem continuam dominando a região, mesmo após a repercussão do assassinato da freira Dorothy Stang.

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010 - (11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua A-41, Quadra B5, 258
Bairro Graciliano Ramos - Maceió - AL
(82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias
www.pstu.org.br/conquista

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700,
Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 -
Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre
Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul -
CONIC - Edifício Venâncio V, sala 506.
Asa Sul - Brasília - DF
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro,
nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 9244-9090 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165,
Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 -
Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 -
Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 -
(34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, B. Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna,
147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320,
s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto,
391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar,
Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino
Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
(21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras,
66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62
- Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos,
45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411
sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de
Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto,
362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301
Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
nortefluminense@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho,
70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16
Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3286-3607 / 3024-3486 /
3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira
Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com
Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido
Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 -
(ao lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da
Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos,
104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299,
Bairro Universitário

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248
- São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183
V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim
Pedroso de Melo, 18 (próximo
à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Santo Amaro – Av. João
Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 -
Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867
campinas@pstu.org.br
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes
Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia
(12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington
Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Engenheiro
Gualberto, 53 - Centro - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo -
Vila Tibério (16) 3637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279
sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO -
R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
sjc@pstu.org.br
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 -
Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de
Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767
sorocaba@pstu.org.br
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos,
142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco
José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

É POSSÍVEL MUDAR?

As manifestações contra a visita de Bush no Brasil reuniram milhares de pessoas, mas expressavam o sentimento de muitos mais, de milhões. Existe um repúdio muito amplo ao presidente dos EUA , como figura símbolo do imperialismo. Do imperialismo que impõe a invasão no Iraque, e contra o qual a resistência assume, a cada dia, mais coincidências com o Vietnan.

Mas o imperialismo não está aqui presente só na figura de Bush. Vive e se impõe pela política econômica do governo, pela presença das multinacionais em nosso cotidiano. Bush foi embora, mas a política econômica de Lula permanece.

Um dos pilares dessa política econômica é a combinação das dívidas externa e interna. A imposição dessa carga sobre a vida de cada um dos trabalhadores brasileiros é muito maior do que se pensa. É como se cada um dos brasileiros (homem ou mulher, velho ou criança) tivesse que pagar mil reais por ano de juros para os banqueiros.

A dívida está profundamente ligada a cada um dos episódios mais importantes da vida política e econômica deste país. Por exemplo, a permanência de Palocci no Ministério da Fazenda, ainda que tenha sobre si uma monumental quantidade de denúncias. Depois de idas e vindas, o governo e a oposição fizeram um acordo para adiar o depoimento do ministro. Afinal, Palocci é a garantia dos pagamentos recordes dos juros das dívidas, a favor dos quais estão o PT e o PSDB-PFL. Entre o governo e a oposição existem muito mais acordos que diferenças.

É para pagar as dívidas que o governo impõe o arrocho salarial ao funcionalismo público, que levou à greve da educação federal. E é também a explicação da intransigência do governo contra os grevistas.

É possível mudar? É possível romper com o imperialismo e parar de pagar as dívidas? Não existe nenhuma forma de conseguir que o país tenha um mínimo de soberania, sem isso. O país necessita de soberania nacional para decidir o que vai fazer, como vai encarar os grandes problemas sociais, sem ter pré-definidos pelo FMI todos os passos que vai dar.

Ora, dirão os defensores do imperialismo, não se pode romper com o imperialismo, porque ficaremos isolados. Isolados de quem? O governo brasileiro teria uma audiência enorme na América Latina, bem superior à de Chávez, que já tem grande apoio entre os trabalhadores e a juventude de todo o continente por atritos muito mais limitados com Bush. Ficaríamos sim, isolados dos governos imperialistas, mas teríamos muito apoio popular.

Está bem, segue o defensor do imperialismo mas "não teremos mais capital para investir". É impressionante como se aposta na ignorância das pessoas, com um argumento desse tipo. O Brasil exporta capitais em quantidade muito maior do que recebe. Deixar de entregar aos banqueiros essa enorme quantidade de dinheiro e dedicá-la a resolver reais problemas do povo brasileiro, seria um enorme avanço para o país.

A DÍVIDA é como se cada um dos brasileiros tivesse que pagar mil reais por ano de juros para os banqueiros

Em última tentativa, o defensor do imperialismo vai ameaçar os brasileiros, caso se pare de pagar a dívida, com a invasão militar dos EUA. Infelizmente para o adepto de Bush, essa já não é uma ameaça igual a três ou quatro anos atrás. A resistência iraquiana, pouco a pouco, vai desgastando a imagem do imperialismo imbatível.

É preciso e é possível resistir ao imperialismo. É necessário e é viável lutar pela soberania do país. As organizações sindicais, estudantis e populares devem discutir como a dívida afeta diretamente a vida dos trabalhadores em sua frente de intervenção. É preciso unificar todas e cada uma delas em uma campanha contra o pagamento das dívidas.

E é preciso também lutar contra o governo Lula, o amigo de Bush. Não se pode lutar claramente contra o imperialismo, caso não se enfrente quem sustenta diretamente o pagamento da dívida.

Por isso defendemos Fora Todos! Não ao pagamento das dívidas! Abaixo o plano econômico do governo e FMI.

ILUSTRAÇÃO
ANGEL BOLIGAN

PANTANAL AMEAÇADO

YARA FERNANDES, da redação

No dia 12 de novembro, o ambientalista Francisco Anselmo Gomes de Barros, o Franselmo, morreu após atear fogo ao próprio corpo em protesto contra a instalação de usinas de álcool na região do Pantanal, no Mato Grosso do Sul.

O ato do ambientalista ocorre pouco mais de um mês depois da greve de fome do bispo Dom Luís Cappio, contra a transposição do Rio São Francisco e a favor de sua revitalização. Não é coincidência que ações extremas como essas sejam realizadas por esses ativistas. A causa das ações é a política criminosa do governo de lidar com questões ambientais partindo de uma visão mercadológica, que apenas busca beneficiar grandes empresas e seus lucros.

USINAS NO PANTANAL

O projeto que tramita na Assembléia Legislativa do Mato Grosso do Sul permitirá que usinas e destilarias sejam instaladas a um quilômetro dos rios, o que representa um enorme risco de contaminação dos rios com o vinhoto, resíduo resultante da produção do álcool, e degradação do solo pelas lavouras de cana-de-açúcar.

Em 1982, a Assembléia Legislativa do estado proibiu destilarias na bacia do Alto Paraguai, onde fica a planície pantaneira. A aprovação da lei 328 foi fruto de uma grande luta na época, encabeçada pela Fuconams (Fundação para Conservação da Natureza de Mato Grosso do Sul), uma ONG criada no fim da década de 70 por Franselmo.

Desde agosto deste ano, o governador de Mato Grosso do Sul, José Orcírio dos Santos, o Zeca do PT, tenta derrubar essa lei. O governador petista é o principal defensor dos projetos e, contra todas as análises de especialistas e ambientalistas, diz que não haverá danos ao meio ambiente.

FOTO ROOSEWELT PINHEIRO / AG. BRASIL

O governador Zeca do PT apóia-se em um mapa para mostrar seus planos para Lula

OUTROS PROJETOS

Além disso, há outros projetos em tramitação que envolvem a degradação da área pantaneira. Eles também são defendidos por Zeca do PT, que não mede esforços para beneficiar grandes empresas em detrimento da degradação do meio ambiente. Há propostas para instalação de um pólo para processar minério de ferro, um pólo para retirar fertilizantes e gás de cozinha do gás natural boliviano, uma usina termelétrica e uma hidrovia. As propostas envolvem riscos de explosões, contaminação com substâncias químicas, vazamentos de insumos para rios, poluição atmosférica e desmatamento.

Para a construção da hidrovia, que serviria para escoar a produção nos pólos (gás-químico e minero-siderúrgico), seria necessário retirar rochas, alterar curvas e a profundidade de trechos do Rio Paraguai. Segundo o secretário-executivo da coalizão de ONGs Rios Vivos, Alcides Faria, essas obras vão acelerar a vazão do rio, o que alteraria os ciclos de cheia e de seca na planície alagável. *"O Pantanal, com as características atuais, poderá desaparecer"*, disse o ambientalista.

FALSA POLÊMICA

Após a morte de Franselmo, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, se apressou em dizer que é contra o projeto de instalação de usinas na região e soltou uma nota do ministério lamentando a morte do ambientalista. À primeira vista, parece que se estabelece uma polêmica entre o ministério e o governador petista.

Entretanto, como explicar que tal tomada de posição apenas tenha se dado após a morte de Franselmo? Enquanto a polêmica passava longe dos noticiários, o ministério não se preocupou em opinar, permitindo que Zeca fizesse seu lobby em Mato Grosso do Sul.

Na verdade, Marina foi obrigada a dar uma resposta, diante da exposição do fato, já que o projeto é um verdadeiro escândalo. Apesar de isso ter custado sua vida, Franselmo conseguiu chamar a atenção de todos para o projeto e exigir uma resposta pública do ministério.

Não há polêmica entre o governo e Zeca do PT. Além dos casos do Pantanal e da transposição do Rio São Francisco, atualmente, o governo federal aguarda a aprovação no Senado do projeto de gestão de florestas públicas, um verdadeiro plano para privatizar as áreas verdes do país. O PL 477 consiste na autorização para qualquer empresa explorar áreas da floresta amazônica por até 60 anos. Está claro que o governo Lula governa para as elites, para as grandes empresas e latifúndios, ainda que isso signifique a degradação do meio ambiente.

FUSÃO DOS FISCOS

GOVERNO NÃO APROVA A SUPER-RECEITA NO SENADO

YARA FERNANDES, da redação

O último dia para o Senado federal aprovar a Medida Provisória 258, que estabeleceu a Super-Receita, foi 18 de novembro. Sem qüórum mínimo para votar a medida, o governo não conseguiu aprovar a MP 258, no Senado federal. Com isso, ela cai automaticamente por decurso de prazo. O governo perdeu essa batalha, mas ainda tentará reenviar a medida ao Congresso na forma de projeto de lei, para ser votado em regime de urgência. O ministro das Relações Institucionais, Jaques Wagner, disse que o governo enviará um projeto de lei ao Congresso em regime de urgência constitucional, que deve ser votado em até 45 dias.

OUTRO GOLPE NA PREVIDÊNCIA

A medida foi editada por Lula no dia 21 de julho, unificando a Receita Federal e a Secretaria da Receita Previdenciária, criando a chamada Super-Receita. O governo argumentou que a Super-Receita torna a arrecadação mais eficiente e combate a sonegação. No entanto, a MP é um novo golpe contra a Previdência Pública.

A Super-Receita concentra os recursos da Previdência, vindos das contribuições previdenciárias dos trabalhadores e empregadores, no Ministério da Fazenda. Com isso, o governo vai dispor de toda a receita da Previdência pública para aumentar os recursos destinados ao pagamento dos juros da dívida externa. Isso porque, atualmente, de todo o orçamento da União, 20% são comprometidos pelo dispositivo da DRU (Desvinculação dos Recursos da União), que pode ser utilizado como o governo quiser. Só em 2004, a DRU consumiu nada menos que R$ 28 bilhões.

Atualmente, esse dispositivo não pode incidir sobre contribuições de descontos em folhas de salários, como é o caso da Previdência. Com a Super-Receita, isso muda e o dinheiro da Previdência ficaria totalmente subordinado ao ministério da Fazenda, que poderá usá-lo como quiser, através da DRU.

LUTAS AJUDARAM A DERROTAR A MP

A derrota da MP 258 foi uma derrota aos planos de Lula de golpear novamente a Previdência. A crise política do governo, que provocou sua fragilidade no Congresso, e a resistência dos trabalhadores foram decisivas para barrar a medida. Os auditores e técnicos da Receita Federal estavam em greve há mais de três meses contra a Super-Receita e voltaram ao trabalho no dia 21, após a queda da medida, como informado pela Unafisco. A categoria comemorou, mas a luta não terminou. É preciso barrar o Projeto de Lei que está sendo feito pelo governo.

BANQUEIROS SEGURAM PALOCCI NO GOVERNO

ATENDENDO aos pedidos de Wall Street, PT, PSDB e PFL forjam uma nova blindagem a Palocci

JEFERSON CHOMA e YARA FERNANDES, da redação

A semana passada foi marcada pelos boatos de que o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, estaria prestes a deixar o governo. Tornaram-se públicas as divergências entre Palocci, e a ministra Dilma Roussef sobre as metas de superávit primário *(ver box ao lado)*. Além disso, as denúncias de corrupção na gestão de Palocci à frente da prefeitura de Ribeirão Preto (SP) têm aumentado nos últimos dias, tornando praticamente inevitável a convocação do ministro pela CPI dos Bingos.

MANOBRA

Para tentar se safar da convocação, Palocci resolveu adiantar seu depoimento na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, no último dia 16. O depoimento durou mais de 15 horas e o que se viu foi uma das cenas mais patéticas do podre cenário da política burguesa. A oposição de direita, capitaneada por PSDB e PFL, resolveu não fazer nenhuma pergunta a Palocci referente às denúncias de corrupção, pois alegavam que *"aquele não era o fórum apropriado, e sim a CPI"*. Apesar do tom aparentemente ofensivo, a oposição de direita recuou e desistiu de desgastar Palocci temendo que o plano econômico neoliberal fosse contaminado pela crise política. Horas antes do depoimento do ministro da Fazenda, um acordo foi firmado entre ele e os principais senadores da oposição burguesa: Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Tasso Jereissati (PSDB-CE). Num encontro na casa de ACM foi acertado que a oposição preservaria Palocci no depoimento na CAE, limitando-se a fazer perguntas sobre a economia.

EXIGÊNCIA DOS DE CIMA

PSDB e PFL cumpriram o acordo e não fizeram uma só pergunta sobre os escândalos de corrupção que envolvem Palocci. Fizeram assim porque a sua base social exigiu, quer dizer, banqueiros, empresários e investidores internacionais, cobraram da oposição de direita responsabilidade sobre os seus milionários ganhos com a política econômica de Palocci. Também ficaram atemorizados de que Lula pudesse substituir Palocci por alguém não muito confiável ao mercado financeiro.

Com isso, Palocci aproveitou para defender a política econômica e também para se defender dos escândalos.

Os principais jornais porta-vozes do imperialismo saudaram a postura do ministro. Na agência britânica de notícias *Reuters*, a explicação de que Palocci é *"um favorito de Wall Street"*. Nos despachos da norte-americana *Bloomberg*, todos os comentários eram na linha "compostura e habilidade para explicar", "muito convincente" e "ótimo orador".

NOVA ARMADURA

Uma nova armadura para blindar Palocci está sendo preparada pelo governo em conluio com a oposição de direita. A saída de Palocci de seu confortável posto não era o que queriam nem a oposição, nem o governo, já que ambos têm total acordo sobre a política econômica implementada pelo ministro. Tanto é que, diante dos primeiros arranhões da crise em Palocci, houve uma grande operação para blindá-lo a todo custo.

Apesar de estar comprovadamente ligado aos esquemas de corrupção do PT, caciques do PSDB e PFL, depois do depoimento, cobravam de Lula uma defesa pública do ministro. Tasso Jereissati, presidente do PSDB, chegou a dizer que Palocci é o *"fiel da estabilidade"* do governo petista. Lula, por sua vez, não hesitou, defendeu Palocci, dizendo *"(ele) é meu ministro da Fazenda"*. Palocci pode até ser convocado para depor na CPI, mas certamente não será execrado.

O tucano Arthur Virgílio, que se declarou "solidário" a Palocci na discussão com Dilma

Além de manobrarem para fortalecer o ministro, PT e PSDB agora defendem juntos o encerramento da CPI dos Correios para fevereiro do ano que vem. Embora o governo tenha sido derrotado recentemente, com a aprovação da continuidade dos trabalhos da CPI até abril de 2006, os tucanos estendem a mão para que, juntos com Lula, ponham uma pá de cal na Comissão. Isso porque a continuidade da CPI revelaria alguns dos trambiques do PSDB, que também se utilizou sem restrições dos esquemas de Marcos Valério.

FORA TODOS!

As manobras da oposição de direita e do governo para preservar a política econômica e impedir a apuração da corrupção mostram, mais uma vez, que esses partidos são tudo farinha do mesmo saco. A briga entre essas duas quadrilhas se assemelha a disputas de grupos mafiosos que querem continuar no poder para roubar os recursos do Estado e manter o atual plano econômico neoliberal, para a alegria dos banqueiros. Mais do que nunca é preciso chamar o "Fora todos!".

Dilma e Palocci: variações sobre o mesmo tema

Engana-se quem acha que as diferenças entre Palocci e Dilma Roussef sobre o conteúdo da política econômica são de fundo. Não estão sendo debatidos os pilares fundamentais do atual plano econômico neoliberal porque todos têm acordo em mantê-la. As críticas feitas por Dilma, plenamente autorizadas pelo presidente Lula, limitam-se apenas a somas de dinheiro que dever ser retirada da saúde, educação, reforma agrária etc, para engordar os cofres dos banqueiros internacionais.

Palocci defende um superávit primário de 5% a 6% do conjunto do Produto Interno Bruto (PIB) por 10 anos. Para isso, propõe segurar principalmente as verbas para investimento em serviços públicos e infra-estrutura. Dessa maneira, segundo pensa o ministro, os especuladores internacionais devotariam mais "credibilidade" ao Brasil. Dilma, por sua vez, defende que a meta acordada com o FMI (de 4,25% do PIB) seja aplicada. A ministra expressa, na verdade, uma preocupação latente de Lula para o ano que vem: a sua reeleição. Com a liberação de um pouco mais de recursos, Lula viabilizaria – a palavra certa é compraria – alianças com os atuais partidos de direita da coalizão governista (PP, PTB e parte do PMDB) e faria alguns investimentos com objetivos eleitoreiros.

FOTOS JOSÉ CRUZ / AG. BRASIL

Dilma Roussef e Lula: pensando nas eleições de 2006

Nesse contexto, é difícil imaginar que Lula pretende realmente afastar Palocci do governo. Se, por um lado, estimula Dilma a "brigar" pelo superávit acertado com o FMI, por outro, Lula tenta arbitrar o conflito pressionando Palocci a liberar alguns recursos.

E SE O PAÍS SE LIVRASSE DO PESO DA DÍVIDA?

EXISTE ALGUMA POSSIBILIDADE de resolver os gravíssimos problemas sociais do país? Há alguma possibilidade de soberania? Essas duas questões estão estreitamente ligadas ao pagamento ou não das dívidas externa e interna. E se o país parasse de pagá-las? O que poderia ser feito então?

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

Desde que assumiu o governo, em janeiro de 2003 até setembro deste ano, o governo Lula pagou R$ 299,4 bilhões de juros das dívidas interna e externa, mais que os R$ 197,4 bilhões pagos no primeiro mandato de FHC, e também mais que os R$ 268,3 bilhões pagos no segundo mandato. Até o fim de seu mandato, Lula gastará entre R$ 480 e R$ 500 milhões com o pagamento de juros, mais do que FHC em seus dois governos (R$ 467 bilhões). Isso demonstra a igualdade nos planos econômicos do governo do PT e do PSDB-PFL. Esses gastos gigantescos são apenas uma parte do que foi pago, que inclui ainda as parcelas e amortizações dessas dívidas.

Para garantir o lucro dos banqueiros, o governo investe menos, para conseguir os famigerados superávits primários. O setor público como um todo (governo federal, estaduais, municipais) pagou, nos últimos dez anos e nove meses, R$ 1,325 trilhão em juros, segundo o Banco Central. No mesmo período, os investimentos do governo foram de R$ 133,8 bilhões. Ou seja, o governo investiu quase seis vezes menos do que pagou de juros aos banqueiros.

Essa montanha de dinheiro paga aos banqueiros é retirada dos orçamentos da saúde, educação, reforma agrária. Quando vemos os hospitais públicos sucateados, por falta de investimentos, estamos falando da dívida. Quando vemos as universidades públicas em crise, estamos vendo uma das conseqüências da dívida. Quando "falta dinheiro" para a reforma agrária, falamos também da dívida.

O funcionalismo federal é arrochado para cortar os gastos do governo e ampliar os superávits. Os salários dos trabalhadores das empresas privadas são rebaixados para se encaixar em um plano econômico voltado para o pagamento da dívida, se adequando a um patamar internacional de arrocho. Para se alinhar ao "mercado mundial", o objetivo do governo brasileiro é rebaixar ainda mais os salários, para chegar ao nível da China, duas ou três vezes menor que o brasileiro.

São cortados os investimentos que poderiam gerar empregos e encarar os graves problemas sociais do país. A taxa de investimento do país não ultrapassa os 20% do PIB, quando era necessário chegar aos 25% para ter uma alavanca forte de crescimento. Isso é impossibilitado pelo pagamento das dívidas. Com a aplicação dos planos neoliberais no país, o desemprego saltou de uma taxa de 9,6% em 1986, para 19% em 2002, segundo o Dieese.

A FARRA DOS BANQUEIROS

O direcionamento da economia para pagar as dívidas leva alegria a uma parte reduzidíssima da população (os banqueiros, grandes empresários, gerentes e altos funcionários das empresas), e a queda do nível de vida para a maioria absoluta dos trabalhadores e da juventude.

Os balanços dos maiores bancos mostram que seus lucros foram de R$ 79,6 bilhões desde o início do governo Lula, quase R$ 20 bilhões a mais do que de junho de 2000 a dezembro de 2002, no governo FHC. Isso tem a ver com a altíssima taxa de juros (a maior do mundo), e com o pagamento das dívidas externa e interna pelo governo (que é paga em sua maior parte aos banqueiros).

COLEÇÃO DE RECORDES

Os bancos tiveram um recorde histórico em seus lucros em 2003, primeiro ano do governo Lula, que foi novamente batido em 2004. Em 2005, um novo recorde. Só no terceiro trimestre (julho-setembro), o lucro somado do Bradesco, Itaú, Unibanco e Banespa foi de R$ 10,5 bilhões, um crescimento de 52,1% em relação ao mesmo período de 2004. Ou seja, crescimento de mais de 50% em cima de um recorde histórico.

Enquanto isso, dados do IPEA do Ministério do Planejamento indicam que o Brasil tem a segunda pior distribuição de renda do mundo. O Brasil só supera em todo o mundo a Serra Leoa , um paupérrimo país da África. Para os que falam da miséria do Haiti, é bom lembrar que a desigualdade social lá é menor que no Brasil. Existem vários Haitis na periferia de cada grande cidade brasileira, enquanto a burguesia e a alta classe média se esbanjam em luxos semelhantes ao dos países imperialistas.

Tudo isso tem a ver com o pagamento das dívidas.

FOTO JOSÉ CRUZ / AG. BRASIL

Protesto em frente ao Banco Central, em agosto

A DÍVIDA ETERNA

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

Há anos que a dívida externa impõe uma verdadeira camisa de força ao país. O pagamento dos juros é responsável pela falta de verbas sociais.

O FMI foi criado há 61 anos, em 1944. Seu objetivo sempre foi o de assegurar o controle das grandes potências sobre as riquezas dos países pobres. Para isso, o fundo fazia empréstimos a países como o Brasil, a Argentina e o México, que passaram a ter grandes dívidas. Com a crise do capitalismo nos anos 70, os países imperialistas aumentaram suas taxas de juros, convertendo o pagamento das dívidas no principal mecanismo de pilhagem. Com a brutal elevação dos juros, os países passaram a pedir novos empréstimos para pagar dívidas antigas. Assim, a dívida externa nunca pára de crescer, pois a lógica infernal do mecanismo de juros perpetua o seu pagamento.

ILUSTRAÇÃO ROGELIO NARANJO

COMO A DÍVIDA SEGUE CRESCENDO

Em 1964, a dívida totalizava US$ 2,5 bilhões. Mas, com o mecanismo dos juros, ela foi para US$ 120 bilhões em 1984. Entre 1981 e 1984, a ditadura militar pagou US$ 30,7 bilhões de juros da dívida externa, isto é, cerca de 30% de seu montante. Mesmo assim ela não diminuiu. Já o governo Sarney pagou mais de US$ 67 bilhões de juros (58% do total), entretanto ela aumentou para US$ 115,5 bilhões. No período dos governos Collor e Itamar, a dívida foi para US$ 148 bilhões, mesmo depois de serem pagos um total de US$ 80 bilhões.

Mas, o grande campeão do aumento da dívida foi o governo FHC. Em 1998, em plena crise do Real, a dívida chegou a US$ 241 bilhões. Mais tarde, com a privatização das estatais, a dívida deu uma pequena diminuída e chegou, em 2002, a US$ 227,6 bilhões, apesar de FHC ter pago, em oito anos de governo, mais de US$ 102 bilhões (45% do total da dívida).

Os dados acima mostram que, do governo Sarney até o governo FHC, o Brasil pagou de juros da dívida um total de US$ 250 bilhões. Se somarmos a essa quantia o dinheiro pago em amortizações da dívida realizadas de 1985 a 2002 (US$ 385,7 bilhões), teremos o extraordinário valor de US$ 635,7 bilhões pagos. Assim, nos deparamos com o espetáculo do quanto mais se paga, mais se deve. A dívida já foi paga diversas vezes, continuar pagando é crime contra o povo trabalhador desse país. Crime este cometido por governos que devem ser chamados de, no mínimo, capachos dos especuladores internacionais.

O QUE PODERIA SER FEITO COM O DINHEIRO DA DÍVIDA

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

É preciso mudar o país, e isso é impossível continuando a pagar a dívida. Evidentemente, isso teria que ser parte de um plano anticapitalista que rompesse com o FMI e expropriasse as grandes empresas, começando pelos bancos. Nesse marco, a utilização alternativa do dinheiro hoje pago aos banqueiros pode dar uma idéia de como seria possível encarar os problemas sociais do país e resolvê-los.

Os R$ 480 bilhões de juros que devem ser pagos pelo governo Lula, poderiam financiar esse plano econômico dos trabalhadores, que poderia resolver, ou avançar na solução, dos gravíssimos problemas de desemprego, habitação, reforma agrária, educação e saúde.

Um plano de obras públicas para a construção de casas populares poderia abarcar os trabalhadores desempregados do país, resolvendo dois problemas sociais conjuntamente. Seriam necessários cerca de seis milhões de casas populares para resolver o déficit habitacional nacional. A um custo de R$ 12 mil cada (casa de dois quartos, de acordo a estudo da UFRGS), poderiam ser construídas casas em um mutirão nacional, a um custo total de R$ 72 bilhões.

Uma reforma agrária real implica na expropriação dos latifúndios, associada a uma verba para financiar o assentamento dos sem-terra. A Auditoria Cidadã da dívida calcula em R$ 17,5 mil o custo desse assentamento por família, caso não se conte o custo da terra (que seria expropriada). Incluindo 4,5 milhões de famílias sem-terra, teríamos um grande projeto real de reforma agrária, qualitativamente distinto do imobilismo atual, e sob controle do próprio movimento. O custo deste projeto, tão importante para o país, ficaria em R$ 78,5 bilhões.

É fundamental investir em saúde e educação. Para isso, seria possível duplicar o orçamento de 2005 para a educação (R$ 21 bilhões). Essa proposta inclui a duplicação do orçamento das universidades públicas, e não o financiamento atual das universidades particulares com o Prouni. Além disso, um amplo plano de educação fundamental, que possibilite a elevação cultural de nosso povo e a valorização dos professores e funcionários das escolas.

A duplicação do orçamento da saúde deste ano (R$ 40,5 bilhões), associada à expropriação das empresas privadas, possibilitaria uma saúde pública e de qualidade para o povo, e não a vergonha atual do enriquecimento dos convênios particulares.

O custo total da duplicação do Orçamento da educação e saúde nos quatro anos seria de R$ 244 bilhões.

A soma dessas iniciativas, qualitativas para os problemas sociais do país, custaria R$ 394,5 bilhões, praticamente R$ 100 bilhões a menos do que os gastos do governo só com os juros das dívidas. Isso comprova que não falta dinheiro, o problema é com quem fica esse dinheiro. Hoje, com o apoio fundamental do governo Lula e o apoio da oposição burguesa, fica com os banqueiros e grandes empresários.

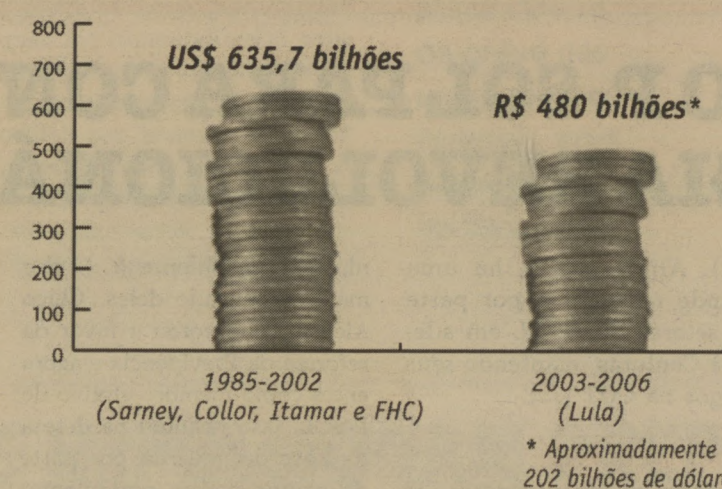
O QUE É O SUPERÁVIT PRIMÁRIO

As contas primárias do governo incluem as receitas (impostos e taxas) e as despesas (pagamento do funcionalismo, investimentos, despesas de manutenção). O governo reduz brutalmente as despesas, para que essas contas dêem superávit, ou seja, as receitas sejam maiores que as despesas. E é isso que se passa, o governo dá lucro, desfazendo a mentira deslavada de que "o problema é que se gasta muito".

O superávit primário é essa conta dos gastos do governo, sem contar o pagamento dos juros da dívida. Ao incluir esses juros, que são enormes, o orçamento passa a dar déficit. Por maior que seja o superávit primário, o governo não consegue reduzir a dívida, que aumenta sempre. Neste ano, por exemplo, o governo Lula bateu outro recorde , conseguindo um superávit de R$ 97,1 bilhões (de setembro de 2005 a setembro 2006), mas vai pagar R$ 150 bilhões de juros, a dívida vai aumentar, e ano que vem vamos pagar mais juros, maior aumento da dívida, e assim vai.

O superávit primário é uma imposição do FMI, que segue regendo a economia, mesmo depois que o acordo formal deixou de existir. Mas Lula, para demonstrar que é mesmo obediente, impõe um superávit ainda maior (deve chegar ao fim do ano em mais de 5%) do que os 4,25% definidos pelo FMI.

LULA, SOZINHO, DEVE PAGAR R$ 480 BILHÕES EM JUROS E AMORTIZAÇÕES DA DÍVIDA

* Aproximadamente 202 bilhões de dólares

O QUE SE PODERIA FAZER COM ESSA QUANTIA?

Planos de obras públicas com construção de seis milhões de moradias	R$ 72 bilhões
Reforma agrária assentando 4,5 milhões de famílias	R$ 78,5 bilhões
Duplicação do orçamento da educação e saúde nos quatro anos	R$ 244 bilhões
Total	R$ 394,5 bilhões (e ainda sobrariam mais de R$ 80 bilhões)

VIVER SEM O FMI: NÃO TEM PREÇO!

AVANÇAR NUMA CAMPANHA CONTRA O PAGAMENTO DA DÍVIDA

O país não tem nenhuma soberania, ao seguir pagando as dívidas, porque isso faz com que toda a economia gire ao redor do modelo econômico neoliberal. É preciso que as organizações do movimento de massas organizem uma grande campanha nacional contra o pagamento das dívidas e em defesa de nossa soberania.

A Assembléia Popular, convocada por entidades ligadas à Igreja, convocou uma campanha contra a dívida e pela soberania nacional, que deve ter seu momento maior em uma mobilização na semana da pátria, em setembro de 2006. A campanha Jubileu Sul, que tradicionalmente encaminha essa luta, deve encampar essa perspectiva em uma reunião que será feita no início de dezembro.

É preciso que todas as entidades do movimento sindical, estudantil e popular assumam essa luta unitária. E que, nessa perspectiva, assumam também a luta contra o governo Lula, que é quem esta pagando a dívida. Não se pode lutar contra a dívida sem batalhar contra o governo, que está superando FHC e batendo todos os recordes a favor dos banqueiros.

AUMENTO DE PASSAGENS PROVOCA REVOLTA NO RECIFE

JOAQUIM MAGALHÃES, do Recife (PE)

A Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), junto com o governador Jarbas Vasconcelos (PMDB), o prefeito João Paulo (PT) e os demais prefeitos da região de Recife, aumentaram as passagens em 10%. A menor tarifa no anel A, usada pela maioria da população da capital, pulou de R$ 1,50 para R$ 1,65. A passagem no anel C custará R$ 2,50. Além disso, várias frotas foram reduzidas. O aumento provocou dezenas de mobilizações espontâneas de caráter juvenil e popular.

No dia 17 de novembro, cerca de mil estudantes bloquearam a principal avenida do Centro do Recife, a Conde da Boa Vista. Vários bloqueios ocorreram em outros pontos da cidade e cerca de 20 pessoas foram detidas. No dia 18, os protestos começaram pela manhã e duraram cerca de 12 horas. Ao todo 50 ônibus foram destruídos e 30 manifestantes foram presos. Alguns ônibus foram pichados com a frase *"redução é pouco, passe-livre já"*.

No dia 21, além de uma marcha no centro, houve protestos nos bairros, com queima de pneus e quebra de ônibus. No centro, cerca de 300 policiais militares cercaram a passeata. Equipes com cães, motocicletas e até de operações táticas da PM foram acionadas para reprimir os ativistas. A população, por sua vez, aplaudiu e jogou papel picado das janelas, apoiando o movimento e mostrando também sua indignação com o aumento.

FOTOS RODRIGO SANTOS

Acima, juventude nas ruas do centro de Recife. Ao lado, ônibus pichado por manifestantes

Com a radicalização e generalização dos protestos por vários bairros, teve início uma brutal repressão. O Ministério Público de Pernambuco decidiu que todo manifestante que for detido nos protestos será preso e não será liberado em seguida. O comando da Polícia Militar informou que irá dispersar e deter qualquer grupo suspeito de estar organizando uma manifestação nos próximos dias. A polícia também está confiscando equipamentos de foto e vídeo dos que não tiverem identificação de imprensa. As balas de borracha, cassetetes, cavalaria e bombas de gás tiveram presença cada vez mais forte na repressão dos atos.

Os primeiros atos foram iniciativa da UJS/PCdoB, que tentou conduzi-los para a Assembléia Legislativa para acalmar os estudantes e dar visibilidade aos parlamentares da frente popular. Logo, as manifestações fugiram do controle e uma nova coordenação foi formada, com estudantes da Conlute, a Conlutas, associações populares, grêmios independentes, militantes do **PSTU** e anarquistas, entre outros.

A comissão apresentou a pauta de reivindicações ao representante da EMTU: redução do preço de todas as passagens do Recife e Região Metropolitana; meia-passagem para todos aos domingos e feriados, passe-livre para estudantes e desempregados, retirada do controle da cidade e estatização dos transportes coletivos. Depois de intensa pressão, foi marcada uma audiência pública para o dia 23. Até lá, a luta continua.

PARTIDO

"ROMPEMOS COM O P-SOL PARA CONSTRUIR UMA ESTRATÉGIA REVOLUCIONÁRIA"

Ativistas do movimento estudantil do Rio de Janeiro, DAINA BACH e BRUNO ALVES DOS SANTOS romperam com o P-SOL (e com a Corrente Socialista dos Trabalhadores) e ingressaram no PSTU. As razões da ruptura são expostas numa carta escrita pelos companheiros. Publicamos abaixo alguns trechos da carta, cuja íntegra está no Portal do PSTU

"(...) O projeto inicial do P-SOL se pautou pela oposição ao governo Lula: não aceitar a continuidade da submissão do país aos interesses dos bancos e do FMI, rejeitar a Alca, o pagamento da dívida externa, o corte dos direitos trabalhistas, previstos nas propostas de reformas Sindical, Trabalhista e Universitária.

Ao longo de sua construção, no entanto, o P-SOL foi demonstrando no movimento as contradições resultantes de seu modelo organizativo.

No Movimento Estudantil, a traição e o governismo da UNE, seu apoio à privatização das universidades públicas e o entrave das lutas são cada vez mais evidentes. Mesmo assim, o P-SOL continua agindo como se a UNE ainda fosse disputável (...). O mesmo acontece no terreno sindical, onde o atrelamento da CUT ao governo (...). Ainda assim, há uma grande resistência por parte de setores do P-SOL em aderir à Conlutas, mantendo seus cargos na CUT (...).

PARLAMENTARES

Entre os parlamentares, as contradições são ainda mais graves e evidentes. Começaram com a presença de Heloisa Helena no Encontro nacional do PDT, no fim de 2004 (...). Mais tarde, quando se iniciou a crise de corrupção no governo Lula e a população começou em grande parte a perder a confiança não só no governo, mas em todo o Congresso, no parlamento burguês, os parlamentares, seguindo orientação da direção nacional, defenderam a antecipação das eleições, proposta baseada no fato de que a popularidade de Heloisa Helena havia subido nas pesquisas (...)

Depois veio a aceitação temporária de figuras como Maninha e Ivan Valente (...). E o mais complicado deles, Chico Alencar, que votou a favor da reforma da Previdência e agora entra como membro efetivo do P-SOL. Isso resultou na defesa da base do governo por parte de alguns desses parlamentares, com os votos em Aldo Rebelo (PCdoB) para a presidência da Câmara. Por último, o senador Geraldo Mesquita e o escândalo de cobrança de "mensalinho" (...). O P-SOL saiu em defesa do senador.

CONSTRUIR O PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

Todos esses equívocos partem de uma opção política equivocada, de priorizar o parlamento burguês (...) A atuação no parlamento deve servir aos interesses das lutas da classe trabalhadora, não a interesses pessoais (...). Um partido sem essa estrutura acaba sendo administrado pelos parlamentares, que deliberam políticas individualmente, desrespeitando as decisões do partido (...).

Por esse motivo, é essencial a construção de um partido revolucionário, um partido que não seja refém de consensos com setores que não têm compromisso com a revolução.

Respeitamos a opção feita pela CST, assim como reconhecemos a luta dos demais valorosos companheiros que se dedicam à construção do P-SOL, mas discordamos da opinião de que é possível ganhar o P-SOL para a revolução, e por isso fazemos um chamado a estes e todos os que acreditam na construção da Revolução Socialista, para que venham construir conosco essa importante ferramenta de luta para a classe trabalhadora, que é o partido revolucionário. Venham construir conosco o **PSTU**".

APESAR DOS ATAQUES, GREVISTAS FAZEM MANIFESTAÇÕES EM BRASÍLIA

CONLUTAS E CONLUTE estão à frente das mobilizações contra o governo Lula e o desmonte da Educação

***DIEGO CRUZ**, da redação*

A greve dos docentes e funcionários das universidades federais ultrapassa seu terceiro mês sob fogo cerrado do governo e da imprensa burguesa. Não conseguindo impor a derrota ao movimento grevista, o governo Lula vem utilizando a imprensa para atacar de todas as formas a mobilização.

Os ataques do governo se intensificaram quando o MEC encerrou unilateralmente as negociações com os grevistas. No último dia 16 de novembro, o ministro da Educação, Fernando Haddad, rompeu as negociações e afirmou que encaminharia a proposta recusada em forma de projeto de Lei ao congresso. Para embasar seu ato de intransigência, o governo afirmou que a proposta havia sido aceita pelo Proifes (Fórum de Professores das Instituições de Ensino Superior), uma minúscula entidade formada pelo próprio governo e pela CUT para dividir a categoria e rachar a base do Andes.

O anúncio do rompimento com os grevistas ocorreu através de uma entrevista coletiva no MEC, de onde os jornalistas das entidades sindicais foram sumariamente expulsos. A proposta imposta pelo governo descarta qualquer reajuste aos professores, oferecendo apenas gratificação e "prêmios" por titulação. Ao mesmo tempo em que força o fim da paralisação impondo a continuidade da defasagem salarial e da precarização do ensino superior, o governo articula também o fim do direito de greve para os servidores das universidades, antecipando a reforma Sindical para o setor.

PANFLETO GOVERNISTA

De acordo com o jornal *O Globo* do dia 21 de novembro, o presidente da Comissão de Educação da Câmara, Paulo Delgado (PT), vai propor a "regulamentação" do direito de greve para as universidades federais. O deputado petista culpa os professores pela greve que se arrasta há 90 dias e afirma que os docentes *"abusam do direito de greve"*. Aliás, o jornal da família Marinho é ponta de lança para os ataques instrumentalizados pelo governo contra o movimento.

Em outra matéria, o jornal utiliza um levantamento do próprio Andes, que mostra o grande número de greves no setor, para atacar os docentes. Ou seja, para o jornal a greve é culpa dos professores, não da precarização e sucateamento da universidade provocada por sucessivas gestões neoliberais. Em uma entrevista com Fernando Haddad, o ministro manda os escrúpulos às favas e chega a afirmar que as greves ocorrem por causa do "alto custo" dos alunos. Como alternativa, Haddad novamente contraria o mínimo bom senso e defende o aumento do número de estudantes sem a realização de novas contratações, alegando que as salas de aula estão vazias nos cursos superiores.

FOTO VALTER CAMPANATO / AGÊNCIA BRASIL

Fernando Haddad, ministro da Educação, rompeu negociações e ataca direito de greve nas universidades federais, com projeto de lei no Congresso

SEMANA DE MOBILIZAÇÕES

Diante dos duros ataques do governo, o movimento deve responder com mais mobilizações. Por iniciativa da Conlute e Conlutas, a semana do dia 21 a 25 de novembro será de intensa mobilização em Brasília. Técnicos-administrativos, docentes e estudantes em greve realizarão um acampamento na Esplanada, com um ato público no dia 23. Além do grupo *"Vamos à Luta"*, da Fasubra (Federação dos Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras), confirmaram presença o Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional) e o Comando Nacional de Greve dos Estudantes.

Além do reajuste salarial, os manifestantes exigirão mais verbas para a educação e a retirada do projeto de reforma Sindical do governo, e denunciarão a corrupção.

WWW.PSTU.ORG.BR

Acompanhe no Portal a cobertura do ato do dia 23

CONLUTAS

ENCONTROS IMPULSIONAM PREPARAÇÃO DO CONAT

ENQUANTO ISSO, prosseguem rupturas com a CUT

DA REDAÇÃO

Neste dia 19, dois estados realizaram encontros para debater o Congresso Nacional dos Trabalhadores, o Conat. Rio Grande do Sul e Piauí deram a largada para a preparação do congresso que criará uma nova entidade para organizar todos os setores oprimidos e explorados do país.

O encontro em Porto Alegre teve 213 inscritos, de 16 entidades sindicais, 10 núcleos do Cpers (sindicato dos professores estaduais), 6 oposições sindicais, 4 entidades estudantis e 1 associação de moradores. Partidos e organizações, como o **PSTU**, o P-SOL, o Ceds (*Centro de Estudos e Debates Socialistas*) e o *Coletivo Luís Carlos Prestes*, fizeram uma saudação ao encontro. Os ativistas do estado preparam-se agora para eleger na base os delegados, assim como organizar caravanas para o Conat, que será em São Paulo, no final de abril de 2006.

O Estado do Piauí, onde ocorreu o outro encontro, foi recentemente palco da ruptura de um importante sindicato com a CUT, o dos professores de Teresina. Além destes, o encontro contou também com a participação dos estudantes e de diversas entidades sindicais e populares. Estavam lá o Andes, a Associação dos Professores da Universidade Estadual do Piauí (ADCESP), a Oposição Nacional Bancária, a Oposição de Professores do Estado, o DCE da Federal do Piauí, associações de moradores, como a do Parque Afonso Gil e do Parque Piauí e representantes do Acampamento Rural Resistência Camponesa e do grupo gay Mirindiba. Ao final, o Encontro da Conlutas de Piauí aprovou uma nota em apoio à greve das universidades federais, condenando a intransigência do governo Lula.

RUPTURA EM ALAGOAS

O Sindicato dos Trabalhadores no Judiciário Federal do Estado de Alagoas (Sindjus) aprovou em seu último congresso, entre 11 e 13 de novembro, a desfiliação da CUT. A tese aprovada afirma que o sindicato empreendeu todas as tentativas possíveis para reverter a situação da CUT e que, diante da impossibilidade de se lutar por dentro da central, só resta romper.

O Sindjus vai romper gradualmente com a CUT, tentando acumular forças. De forma imediata, o sindicato vai suspender o repasse. E irá dialogar com outras entidades sindicais do estado para uma possível "saída em bloco" da central, em janeiro de 2006.

MANDERLAY: A SEGUNDA PARADA DE LARS NA TERRA DAS OPORTUNIDADES

YARA FERNANDES, da redação

A trilogia *EUA – Terra das Oportunidades*, do diretor dinamarquês Lars von Trier, teve seu primeiro ato na cidade fictícia norte-americana de *Dogville*, filme lançado em 2003. No segundo filme, *Manderlay*, a história continua exatamente de onde parou no primeiro, a partir do momento em que a protagonista Grace deixa Dogville, acompanhada do pai e de sua trupe de capangas pessoais.

Manderlay é uma outra cidade fictícia no mapa dos EUA da década de 30, desta vez no estado do Alabama. Passando por acaso pelo local, Grace e o pai descobrem uma antiga fazenda ainda sustentada à base do sistema escravista, apesar de abolido pelas leis norte-americanas 70 anos antes da época em que se passa a história.

A história de fato tem início quando Grace, contra a vontade do pai, resolve tomar a fazenda e implantar a democracia, a liberdade e a justiça norte-americanas no local, ainda que esse processo se dê por sua imposição. Para sua missão 'bem-intencionada', Grace leva quatro dos capangas de seu pai, devidamente armados.

É inevitável a comparação com a política de guerra preventiva de Bush e sua invasão do Iraque, país no qual Bush pretende estabelecer à força uma democracia. Também é inevitável que a única espingarda velha encontrada na fazenda escravista remeta a platéia às fictícias armas de destruição em massa escondidas na manga de Saddam.

DIVULGAÇÃO

SEM PAREDES PARA ESCONDER AS HIPOCRISIAS

Manderlay é a continuação de Dogville também na forma. O cenário desta segunda cidade também não tem muros, é insinuado por desenhos no chão e só apresenta alguns objetos essenciais na composição dos ambientes. Entretanto, a ausência de cenário já não choca como da primeira vez, pois a platéia já se acostumou.

A narrativa ainda é feita por capítulos, com um narrador onisciente e irônico. Uma novidade é o deslocamento de Dogville até Manderlay, mostrado através de carrinhos andando sobre um mapa dos EUA.

A COMPLEXIDADE DE GRACE

Grace não é mais vivida por Nicole Kidman, mas por Bryce Dallas Howard. A mudança causa um estranhamento, até porque Bryce não alcança a interpretação que Nicole deu a essa protagonista. Mas, talvez o que mais confunda a platéia seja sua brusca benevolência, tendo em vista sua vingança ao final de Dogville.

Entretanto, o espectador descobrirá na personalidade ambígua dessa personagem muito bem criada que seu autoritarismo, sua hipocrisia, sua vaidade que é alimentada quando faz 'boas ações', submergem do rosto angelical em ambos os filmes. Desta vez, como da outra, não se tem certeza no decorrer do filme se ela é a vilã ou a mocinha da história.

LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE?

O filme anterior era uma crítica mais complexa às instituições. Desta vez, Lars usa a temática do racismo e do fim da escravidão para questionar de maneira mais clara os valores norte-americanos, algo do qual tanto o presidente como muitos dos habitantes do país se orgulham. A crítica aqui está no cerne daquilo que forma o orgulho ufanista norte-americano. Não é à toa que o elenco teve que ser composto em sua maior parte por atores ingleses. A maioria dos artistas dos EUA que foram convidados se recusou a participar.

Logo no início, Lars critica a idéia de liberdade, que é concedida aos escravos sem que possa ser usufruída, pois está desassociada de condições econômicas igualitárias. Depois, o diretor joga luzes sobre a democracia, que aqui também é imposta, ou 'ensinada' por Grace, mas também esbarra nas condições econômicas. Aqui também é possível recordar das recentes eleições que os EUA bancaram no Iraque. A liberdade e a democracia trazidas por Grace vêm acompanhadas da fome. Nessa democracia, é interessante observar que a própria Grace não vota (é apenas conselheira ou professora) e pouco trabalha junto com os demais. Seus capangas também são apenas mais bocas a serem alimentadas.

A ESCRAVIDÃO E O RACISMO

O filme também é uma crítica à forma como se deu o fim da escravidão, através da qual os negros (do Brasil e dos EUA) obtiveram uma liberdade superficial, mas sem uma política de integração de fato, através de empregos e salários justos, reforma agrária etc. A liberdade era obtida, mas os fazendeiros se encarregavam de aprisionar os negros novamente, através de dívidas.

O sistema de escravidão de Manderlay também se baseia numa filosofia interessante, de classificar os escravos por 'tipos'. Também numa crítica aberta à psicologia comportamental, nesse caso, a ex-senhora da fazenda tinha um livro em que cada escravo era tipificado, seja como 'orgulhoso', como 'submisso', ou 'adaptável', para que a forma de explorá-los fosse direcionada e suas reações fossem previstas. Não é preciso dizer que Grace aproveitou as dicas. A crítica à estereotipação do negro não pára por aí. A visão do negro como objeto sexual também está presente na personagem.

O filme mostra ainda que, para manter um sistema de exploração mais eficiente, o patrão ou senhor precisa cooptar um dos trabalhadores ou escravos que seja capaz de influenciar os demais. Essa é a figura bem conhecida do atual pelego.

Apesar das grandes críticas feitas pelo filme, há um elemento que incomoda especialmente os negros e lutadores. A idéia de que a escravidão era aceita pelos negros, de que havia uma submissão destes à exploração e opressão a que foram submetidos historicamente, destoa da história real ocorrida tanto nos EUA como no Brasil. A escravidão, assim como a recolonização que os norte-americanos tentam levar adiante no Iraque e na América Latina encontrou resistência.

A fim da escravidão na América, ainda que tenha significado uma liberdade superficial e não tenha atingido a igualdade, se deu às custas de muita luta por parte dos negros. Mesmo após a abolição, as lutas contra o racismo, contra o verdadeiro apartheid que seguia dividindo a sociedade, e contra organizações fascistóides como a Klu Klux Klan, mostram que a luta contra a escravidão e o racismo foi uma constante e não terminou.

No filme, a permanência dessa luta é menosprezada quando o personagem de Danny Glover fala que os escravos não estão preparados para serem livres, pois a sociedade não está preparada para recebê-los. *"E não estará daqui a 100 anos"*, completa.

RUMO A WASINGTON

Apesar deste incômodo, que também parte de uma visão externa da sociedade norte-americana, o filme não deixa de ser brilhante. A trilogia de conjunto e suas críticas severas ao modo de vida norte-americano e à doutrina Bush são um belo manifesto antiimperialista e contra a hipocrisia da sociedade.

A próxima parada será na também fictícia Wasington, que será filmada em 2007. Há declarações de que Lars pretende usar Nicole Kidman e Bryce Dallas interpretando Grace ao mesmo tempo, algo já realizado pelo diretor espanhol surrealista Luis Buñuel no filme *Esse Obscuro Objeto do Desejo*. A maior dúvida é quais serão as paredes que Lars derrubará desta vez.

TORTURAS E MASSACRES: A 'DEMOCRACIA' QUE BUSH LEVA AO MUNDO

ILUSTRAÇÃO DE EMAD HAJJAJ

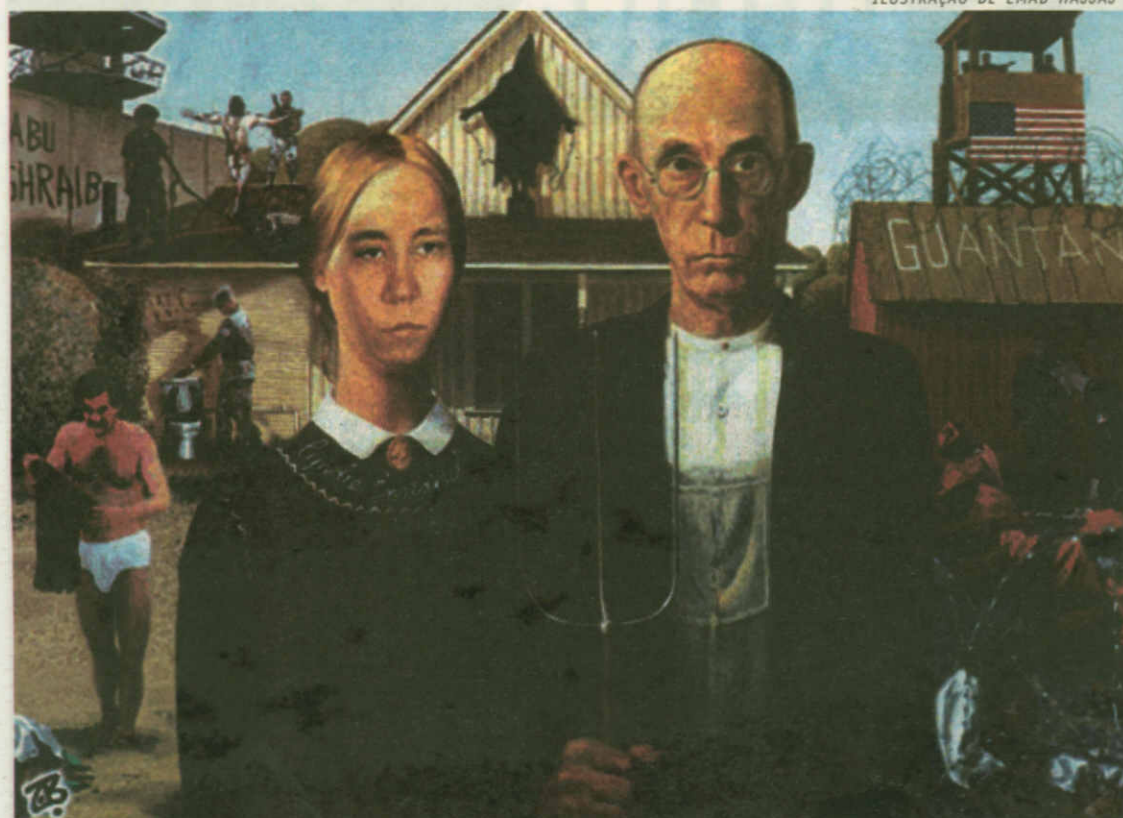
JEFERSON CHOMA, da redação

Para manter o Iraque sob sua tutela, o imperialismo não mede esforços e lança mão de ações que violam os direitos humanos mais elementares. No rol dos crimes cometidos estão a manutenção de prisões secretas pelo mundo afora, a utilização de armas incendiárias contra a população civil iraquiana e, como não podia deixar de ser, novas e cruéis torturas.

ARMAS QUÍMICAS

Em novembro do ano passado, o exército norte-americano comandou uma sanguinária ofensiva contra a cidade de Falluja, na região sunita do Iraque. Diante do silêncio cúmplice da imprensa mundial, alguns poucos jornalistas tiveram coragem de denunciar a carnificina promovida pelas tropas ocupantes. Um deles foi o jornalista Dahr Jamail, que escreveu vários artigos a partir de relatos de moradores que sobreviveram à ofensiva. Neles, Jamail denunciava os soldados ianques por terem assassinado indiscriminadamente a população, executando pessoas em suas casa ou passando com tanques por cima dos seus corpos, e pela utilização de armas que "cortam e queimam". Tal artefato era na realidade uma arma incendiária conhecida como fósforo branco, proibida pelo Protocolo sobre Proibições ou Restrições ao Uso de Armas Incendiárias desde de dezembro de 1983.

Nas últimas semanas, entretanto, as denúncias do uso de fósforo branco em Falujah ganharam destaque internacional a partir de uma reportagem produzida pela rede de TV italiana RAI. A reportagem mostrava que revistas editadas pelo exército norte-americano se orgulhavam do uso do artefato, descrito como "versátil e eficaz", nos ataques.

O fósforo branco é uma substância inflamável que entra em combustão quando em contato com o oxigênio. Quando toca a pele provoca queimaduras gravíssimas. Nem mesmo com água a vítima pode removê-lo. A utilização dessa terrível substância foi feita de forma indiscriminada em Fallujah. O ex-fuzileiro naval americano Jeff Englehart, contou ter visto corpos totalmente queimados de mulheres e de crianças depois dos bombardeios. *"Corpos queimados. Crianças e mulheres queimadas. O fósforo branco mata indiscriminadamente. Ele cria uma nuvem que, num raio de 150 metros do impacto, se dispersa e queima qualquer ser humano ou animal que estiver pela frente"*, contou.

O Pentágono reconheceu o uso das bombas incendiárias durante a ofensiva contra Falujah: *"É parte de nosso estoque de armas convencionais e o usamos como qualquer outra arma"*, declarou uma assessora militar. De acordo com os militares, o artefato servia para "localizar os inimigos, tornando-os brilhantes durante a noite". Os inimigos em questão são mulheres e crianças, descritos por Englehart, que tiveram seus corpos calcinados pela criminosa ação militar imperialista. É importante lembrar que a invasão ao Iraque teve como justificativa a mentira de que o país representava uma ameaça ao mundo por possuir estoques de armas de destruição em massa. Vê-se agora que quem realmente levou e usa esse tipo de artefato no Iraque foi Bush.

PRISÕES SECRETAS

Outra prova da barbárie imperialista é a revelação de que a CIA (Companhia de Inteligência Americana) mantém prisões secretas em pelo menos oitos países. A revelação foi feita pelo jornal *Washington Post*. Tais prisões, segundo o jornal, são conhecidas como "locais negros" e são mantidas em bases militares dos EUA espelhadas mundo afora. Nelas, ficam detidas pessoas suspeitas de serem "terroristas" que são submetidas a interrogatórios e torturas. Uma delas fica do Afeganistão, país invadido pelos EUA em 2003, onde prisioneiros foram postos em contêineres de metal na base área de Bagram. Todos morreram asfixiados.

TORTURAS PERMANENTES

O mundo ficou indignado com as imagens das torturas cometidas pelos soldados norte-americanos contra prisioneiros iraquianos, em Abu Ghraib. Na época Bush se apressou em dizer que aqueles *"eram fatos isolados"*. Mais uma grande mentira que o tempo se encarregou de desmascarar.

As torturas contra prisioneiros iraquianos são um método absolutamente generalizado e planificado pelos invasores. Um novo capítulo dessa atrocidade surgiu na semana passada, quando o jornal *The New York Times* publicou um artigo mostrando que mais de 170 presos, entre homens e adolescentes com marcas claras de espancamento, foram torturados em um calabouço no centro de Bagdá. Um dos prisioneiros, entrevistado pelo jornal, disse que todos os detentos eram árabes sunitas e que espancamentos e choques eram rotineiros.

Ao contrário das mentiras de Bush, as torturas massivas não são "acidentes" ou produto da "insanidade" de seus militares. São parte das operações da ocupação militar imperialista, uma vez que a maioria da população do país nutre um profundo ódio aos invasores e respalda as ações militares da resistência iraquiana. Assim, o exército de ocupação identifica todo habitante do país (homem, mulher, velho ou criança) como um inimigo em potencial. Por isso, segue com as torturas, prisões arbitrárias e armas incendiárias para massacrar civis.

Mais uma vez, a comparação com o Vietnã é inevitável, pois os invasores repetem o que tropas norte-americanas e francesas já fizeram no passado no Vietnã e na Argélia. Por outro lado, tais métodos provocam um profundo desgaste nas forças de ocupação, o que se reflete no crescente repúdio da população dos EUA à ocupação e o no fortalecimento do movimento antiguerra que exige a retirada imediata das tropas imperialistas do Iraque.

LULA IMITA BUSH NO HAITI

RELATÓRIO acusa Brasil e Estados Unidos por violações no Haiti

JEFERSON CHOMA, da redação

Não é apenas no Iraque que crimes contra a população civil são cometidos pelas forças ocupantes. As tropas do exército brasileiro, que lidera a Missão de Estabilização da ONU no Haiti (Minustah), também cometem inúmeras violações no país caribenho. Um grupo de organizações de defesa dos direitos humanos está denunciando o Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos) por participação ativa e omissão em chacinas no Haiti. De acordo com petição entregue à comissão, "aqueles mortos pelas forças da Polícia Nacional Haitiana e pela Minustah incluem uma longa lista de homens, mulheres e crianças desarmados. Nenhum esforço foi feito para reduzir as mortes de civis e transeuntes. Em muitos casos, essas vítimas não são "dano colateral" das operações, acidentalmente surpreendidas em fogo cruzado, mas intencionalmente visadas e mortas pela polícia e/ou forças da Minustah".

Eles também denunciam um massacre realizado no dia 6 de julho de 2004, no qual a Minustah é apontada como responsável por pelo menos cinco mortos. A maioria teria recebido tiros na cabeça. Uma outra ação dos capacetes azuis teria resultado na morte de um haitiano em cadeira de rodas.

É abominável o papel que as tropas brasileiras cumprem no Haiti. Sem condições de sustentar uma outra frente militar, Bush terceirizou os serviços da ocupação ao governo brasileiro. Como no Iraque, os resultados do serviço sujo prestado por Lula começam a surgir. Os movimentos sociais, as entidades democráticas e todos aqueles comprometidos com a luta popular não podem ficar calados diante desses fatos. É preciso denunciar mais essa ocupação colonial e exigir a retirada imediata das tropas brasileiras do Haiti. O PSTU chama todas as entidades e lutadores a fazerem esse chamado.

CONTRA TODA FORMA DE VIOLÊNCIA À MULHER

PINTURA DE GONZALO DÍAZ

ANA ROSA MINUTTI e **FABIANA COSTA DO AMARAL**, da Secretaria Nacional de Mulheres do **PSTU**

O dia 25 de novembro é o Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher. A violência sofrida pelas mulheres tem se dado não só no âmbito privado, (dentro de casa), mas de inúmeras formas e em todos os espaços por elas ocupados.

Se olharmos estatísticas no Brasil, perceberemos a situação de barbárie que vivem as mulheres. A exploração capitalista e patriarcal faz com que elas sejam as mais pobres, as que trabalham mais horas, as que mais adoecem e as que recebem menores salários.

DESIGUALDADE E AGRESSÕES

Apesar de representarem 42% do mercado de trabalho e serem responsáveis pelo sustento de 1/3 das famílias no Brasil, possuem um rendimento 35% inferior ao dos homens (PEA/Dieese). Com as mulheres negras, a diferença chega a 55% menos do que as mulheres não negras. De todos os trabalhadores que recebem salário mínimo, 53% são mulheres.

Mas, a violência vivida pelas mulheres tem outra face cruel: a agressão a sua sexualidade.

As mulheres não são donas do seu corpo, do seu prazer, da sua vida.

A prática da mutilação feminina (amputação do clitóris), já aleijou 114 milhões de mulheres em todo o mundo. A não legalização do aborto mata ou deixa com seqüelas cerca de 150 mil mulheres por ano no Brasil. Como se isso não bastasse, pelo menos 6,8 milhões de mulheres já foram espancadas ao menos uma vez, segundo dados da Fundação Perseu Abramo.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

No Brasil, a mulher que sofre violência tem em 63% dos casos alguém de suas relações íntimas, fenômeno que deu origem ao termo "violência doméstica".

Segundo o médico Jefferson Dezzet, que atende mulheres e crianças vítimas de abuso sexual, a mulher vitimada tem sua vida diminuída em até nove anos.

A principal, quando não única, política pública de combate à violência contra a mulher implementada pelos governos é através das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM), criadas a partir de 1985.

LIMITE DAS DEAM'S

Existem cerca de 340 delegacias em todo o país, menos de 10% dos municípios brasileiros. Muitos estados, principalmente nas regiões norte e nordeste, contam com uma única delegacia.

As delegacias foram criadas como resposta aos movimentos feministas da década de 70, que reivindicavam a criminalização de ações contra integridade física e moral das mulheres, destruindo a concepção de que a violência doméstica e sexual são "naturais".

Na maioria delas não há a mínima estrutura, não possuem sequer linha telefônica e o quadro funcional se reduz a delegado e escrivão, ou funcionam como delegacias adjuntas às outras.

Numa Pesquisa realizada em 2001, 42,70% das delegadas afirmam ser obrigação da DEAM a promoção de conciliação e mediação entre as partes conflitantes que procuram a delegacia.

Outro problema apontado pela pesquisa é que 38% das DEAM's adotam algum encaminhamento para tratamento do agressor que, invariavelmente são instituições que cuidam de desvios patológicos como Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos etc. Essa conduta evidencia que a agressão é vista como patologia e não como produto cultural do sistema capitalista patriarcal.

Outro dado aterrador apontado pela pesquisa é que 77% das DEAM's não tem plantão 24 horas e 76% não o tem nos finais de semana, ou seja, nos horários e dias em que mais se comete violência contra as mulheres.

CESTA BÁSICA

A maioria das denúncias são relativas aos delitos de Lesão Corporal, Ameaça e Crimes contra a Honra (veja bem, não são considerados crimes contra a pessoa!) e estes são submetidos aos chamados "Juizado de Pequenas Causas". Caso o agressor aceite a proposta do Ministério Público, poderá pagar uma cesta básica ou, quando muito, trabalhar durante um final de semana em alguma instituição pública, livra-se da pena e ainda fica com a "ficha limpa".

Um outro problema é o número insuficiente de casas-abrigo que servem para dar condições às mulheres agredidas para denunciar seu agressor e refazer sua vida. Apenas 48 delegacias em todo o país afirmam existir em seu município casas-abrigo, ou seja, na maioria dos lugares não restaria alternativa para ela senão a de voltar para casa e enfrentar a ira do agressor denunciado.

MUITO A LUTAR

Assim, infelizmente, passados 20 anos de sua criação, as Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher não passaram de pura propaganda dos governos federal, estaduais e municipais e não se mostraram minimamente eficazes em, ao menos, reduzir os índices de violência contra a mulher.

OPRESSÃO E EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

A opressão é sempre utilizada pela classe dominante para submeter a classe exploradora e justificar essa exploração.

Interessa ao capitalismo que as mulheres sejam mais preocupadas em manter um padrão de beleza estabelecido pela sociedade e divulgado pelos meios de comunicação. Dessa maneira, garantem os lucros das empresas que fabricam perfumes, cosméticos, roupas, ou as que se dedicam à cirurgia plástica.

Assim como interessa muito aos empresários, que as mulheres acreditem na sua inferioridade, fragilidade, docilidade, que sejam agredidas em casa e humilhadas, pois, dessa maneira, chegarão ao trabalho bem desmoralizadas e prontas para sofrerem a exploração do capital, através de salários mais baixos, fazendo-as trabalhar mais horas em piores condições, submetendo-as a assédios moral e sexual.

É de vida ou morte para o capitalismo que os países tenham governantes como Lula no Brasil, que apliquem as políticas elaboradas pelo imperialismo. Dessa forma, lucrarão mais com reformas que retiram direitos, como a trabalhista, acabando com a licença-maternidade.

E, por fim, é de fundamental importância para o capitalismo que as organizações de mulheres que deveriam lutar para libertá-las do seu sofrimento, apóiem programas governamentais que não servem para nada a não ser como propaganda enganosa.

As mulheres devem se organizar nos seus sindicatos, bairros, escolas e lutar por seus direitos e sua integridade física.